



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Norte - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer nº 60/IEF/URFBIO NORTE - NUREG/2024

PROCESSO Nº 2100.01.0018589/2024-75

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome::PAULO JOSE CARLOS GUEDES	CPF/CNPJ::867.539.916-20	
Endereço:FAZENDA BOA FE OU SANTA RITA	Bairro:Zona Rural	
Município: Montes claros	UF: MG	CEP:39409899
Telefone:38 9109-3225	E-mail:keniacordeiroeng@gmail.com	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?
() Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome:	CPF/CNPJ:	
Endereço:	Bairro:	
Município:	UF:	CEP:
Telefone:	E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação::Fazenda Boa Fé	Área Total (ha):189,8789
Registro nº (se houver mais de um, citar todos):48315/7615	Município/UF:Montes Claros/MG
Livro:2-2-L (06) Folha:215 (20-32) Comarca: Montes Claros	
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR):MG-3143302-8814.7E79.FDE1.4E80.8653.34E8.969B.0ADB	

Obs.: O proprietário ou possuidor rural inscrito no CAR deverá efetuar inscrição na Central do Proprietário do CAR para recepção das notificações cabíveis.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	54	un

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	54	un	23k	599.734	8.124.528

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Infraestrutura		0,33

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Cerrado	Area antropizada/pastagem		0,33

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		2,4566	m3
Madeira de floresta nativa		12,5530	m3

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo:04/07/2024

Data da vistoria:05/08/2024

Data de solicitação de informações complementares: [se for o caso]

Data do recebimento de informações complementares: [se for o caso]

Data de emissão do parecer técnico:13/08/2024

2. OBJETIVO

É objeto de esse parecer analisar a intervenção com Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas refwrente a 54 indivíduos arbóreos em uma área de **0,33ha de pastagem/antropizada**, inserido no Bioma Cerrado, visando a implantação de infraestrutura (Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura), na Fazenda Boa Fé, localizada no município de Montes Claros/MG/ MG, tendo como **empreendedor/responsável PAULO JOSE CARLOS GUEDES**, inscrito no CNPF:867.539.916-20 .

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

As duas propriedades rurais em questão, com área total documental 189,8789ha, situada Fazenda Boa Fé, localizada no município de Montes Claros/MG/MG, registrada sob a matrícula 48315/7615, Livro:2-2-L (06), Folha:215 (20-32), Comarca: Montes Claros/MG, tendo como proprietário **PAULO JOSE CARLOS GUEDES**, inscrito no CNPF:867.539.916-20.

A propriedade predomina a vegetação nativa de típica de Cerrado Sensus Stricto, com presença de espécies típicas deste bioma e de fisionomia bastante peculiar, com árvores de troncos baixos, inclinados, tortuosos, com ramificação irregular, rala e retorcida. Os troncos são comumente revestidos de casca grossa, fendida ou sulcada, rígida ou suberosa.

A longo das áreas de preservação permanente a propriedade apresenta cobertura de floresta Estaciona Decidual, Cerado e pastagem

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

-Númerodregistro: MG-3143302-8814.7E79.FDE1.4E80.8653.34E8.969B.0ADB

- Área total: 189,8789_ha

- Área de reserva legal: 38,2571 ha

- Área de Preservação Permanente: 5,8475ha

Área de uso antrópico consolidado: 102,9452ha

Qual a situação da área de reserva legal:

(x) A área está preservada: 38,2571 ha.

() A área está em recuperação:ha

() A área deverá ser recuperada:.....ha

(X) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

Qual a modalidade da área de reserva legal:

* () Dentro do próprio imóvel * () Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

* (x) Compensada em imóvel de outra titularidade.

Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal:

A reserva legal localiza-se em único fragmento composta de 38,2571ha de Cerrado.

Parecer sobre o CAR:

Observação :

* Fica APROVADA a demarcação da Reserva Legal, conforme Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR, datado de 28/02/2023 15, em cumprimento a Instrução de Serviço Conjunta nº01/2014- SEMAD/IEF, à Lei 12.651/12 e a Lei 20.922/2013 em uma área de uma área de 38,2571 ha de Cerrado.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O município de Montes Claros/MG, apresenta 39,78% de cobertura de vegetação nativa.

O empreendedor requer a intervenção com Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas referente a 54 indivíduos arbóreos presentes em uma área de **0,33ha de pastagem/antropizada**, inserido no Bioma Cerrado, visando a implantação de infraestrutura (Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura), na Fazenda Boa Fé, localizada no município de Montes Claros/MG/ MG, tendo como **empreendedor/responsável PAULO JOSE CARLOS GUEDES**, inscrito no CNPF:867.539.916-20

O rendimento do material lenhoso é **2,4566m³** de lenha de floresta nativa e **12,5530m³** de madeira de floresta nativa, com aproveitamentos de tocos e raízes..

* O empreendedor deverá quitar a taxa de reposição floresta, referente a é **2,4566m³** de lenha de floresta nativa e **12,5530m³** de madeira de floresta nativa, antes da emissão do AIA.

Taxa de Expediente: Taxa de expediente referente Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas referente a 54 indivíduos arbóreos presentes em uma área de **0,33ha de pastagem/antropizada**. Valor R\$689,96 -Quitada em 11/03/2024.

Taxa florestal: Taxa de florestal referente a 2,4566 **m3** de lenha de floresta nativa e 12,5530 **m3** de madeira de floresta nativa. Valor R\$637,84- Quitada em 11/03/2024.

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23131879.

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE), a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade Natural: Média;
- Vulnerabilidade do Solo à Erosão: Média;
- Integridade da Fauna: Média;
- Integridade da Flora: Média.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

Atividades desenvolvidas: Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura.

Atividades licenciadas: G-01-03-1

Classe do empreendimento: 1

Critério locacional: 0

Modalidade de licenciamento: Não Passível

Numero do documento:

4.3 Vistoria realizada:

Parecer elaborado através da análise de imagens de satélite(Google) e IDE-Sisema e vistoria de campo.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: O imóvel e região de forma geral , apresenta formações onduladas com pequenos morros, sendo a área de intervenção com declividades entre 11 a 14 %, de acordo com classificação IDE-SISEMA..

- Solo: De acordo com classificação IDE-SISEMA, o solo da região se caracteriza como Neossolo lítórico eutrófico , típico de textura arenosa e média com cascalho e cascalhenta fase pedregosa e rochosa substrato gnaisse e granito + Grupo Indif. (ARGISSOLO VERMELHO Eutrófico cambissólico léptico e CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Eutrófico léptico fase substrato gnaisse e granito) textura média com cascalho e cascalhenta + PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico arênico e típico textura arenosa e média/média e argilosa com cascalho, todos A fraco e moderado fase

caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado e ondulado + AFLORAMENTOS DE ROCHA (30% + 25% + 25% + 20%).

Hidrografia: De acordo com IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas) o município de está dentro da Bacia hidrográfica do Rio São Francisco, na Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Verde Grande . Conforme figura 2, a área do imóvel na porção esquerda, limita com Região de contribuição do Rio São Lamberto, importante rio na região. Dentro da área do imóvel e também próximo a área de intervenção, se margeia pequeno córrego.

O empreendimento pertencente a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

4.3.2 Características biológicas:

Vegetação: A vegetação encontrada da área de intervenção é a vegetação típica do bioma cerrado que ocupa cerca de 57% de todo o território do estado de Minas Gerais. Presente comumente nas bacias hidrográficas do São Francisco e Jequitinhonha. A área solicitada para supressão, apesar da proximidade com região de APP, apresenta árvores distribuídas de forma isolada, com formações ainda de solos descobertos, característica típica observada na região.

A propriedade está inserida no Bioma cerrado.

Fauna:

Em relação à fauna, esta é composta por aproximadamente 178 espécies de mamíferos; 591 espécies de aves; 117 espécies de répteis; 79 espécies de anfíbios; 241 espécies de peixes; 221 espécies de abelhas (MMA, 2021). A despeito de sua importância, e embora o bioma Cerrado tenha uma rica diversidade de animais, inúmeras espécies se encontram ameaçadas de extinção, como a catita, o tamanduábandeira, o tatu-canastra, o veado-campeiro e o lobo-guará. Dentre as espécies de destaque, está o pato mergulhão, uma das aves mais ameaçadas das Américas e uma das mais raras do mundo (ISPN, 2021).

Quanto à integridade da Fauna, a área é classificada como muito alta, conforme dados do Zoneamento Ecológico Econômico do SEMAD/UFLA disponível na plataforma IDE- SISEMA (Infraestrutura de Dados Espaciais).

A fauna da região apresenta grande diversidade de espécies de animais, com destaque para a avifauna, apresentando um bom grau de conservação e um complexo de espécies pertencentes a diversos habitats. Tal diversidade e relação intrínseca com as diferentes fitofisionomias, reflete a grande diversidade e importância ecológica da avifauna na região. Reiterando que a nível de informações faunísticas sobre a área, não existem dados anteriormente levantados, sendo os dados mais próximos, os contidos no Plano de Manejo da APA Serra do Sabonetal, e replicados na lista de potenciais ocorrências de animais descrita abaixo, Quadro 1, que foi elaborada a partir da compilação dos dados secundários das ocorrências relatadas no Plano de Manejo da referida UC. Essa metodologia segue o que reza a Resolução Conjunta SEMAD/IEF Nº 3.162 DE 20/06/2022 para áreas até 50 hectares de extensão, tal Resolução, altera a Resolução Conjunta SEMAD/IEF Nº 3.102, de 26 de outubro de 2021 que dispõe sobre os processos de requerimento de autorização para intervenções ambientais ao órgão ambiental estadual competente, as diretrizes de análise desses processos, e regulamentar os arts. 22 e 73 do Decreto nº 47.749, de 11 de novembro de 2019.

Para avaliar o status das espécies registradas quanto ao nível de ameaça de extinção, foram utilizadas três listagens, sendo elas : a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, que atua em âmbito global, para o âmbito nacional, o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2018 com sua atualização em 2022), que por convenção, traz a anotação das categorias com o nome escrito em português e sigla original em inglês entre parênteses, sendo de acordo com a Portaria MMA nº 148, de 07 de junho de 2022, consideradas espécies ameaçadas, aquelas categorizadas como vulnerável (VU), Em Perigo (EN), criticamente em Perigo (CR) e Extintas na Natureza (EW), além de Quase Ameaçada (NT), Menos Preocupante (LC), Dados Insuficientes (DD), Não Aplicável (NA) e Não Avaliada (NE).

E a terceira lista utilizada com recorte mais local, sendo por isso, considerada a mais importante no cruzamento dos dados para a elaboração da lista de espécies da Fazenda Boa Fé, sendo ela a Lista de Fauna ameaçada de extinção no Estado de Minas Gerais, constante do Anexo Único da DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 147, DE 30 DE ABRIL DE 2010. Tal listagem utiliza as anotações de categoria de acordo com o grau de ameaça da seguinte forma: CR= Criticamente em Perigo; EN= Em Perigo; VU= Vulnerável. Para fins de atualização, a construção da presente lista além da compilação dos dados do plano de manejo, teve os nomes científicos das espécies ajustados para a nomenclatura mais recente. Quadro 1: Dados Secundários de Ocorrência de Espécies da Fauna Silvestre Local na área do empreendimento.

FAMÍLIA NOME CIENTÍFICO NOME POPULAR STATUS DE CONSERVAÇÃO LISTAS IUCN MMA 148/2022 COPAM 147/2010 AVES Apodidae Chaetura meridionalis Andorinhão do Temporal Streptoprocne zonaris Taperuçu-de-coleirabranca Thamnophilidae Myrmorchilus strigilatus Tem-farinha-aí Thamnophilus doliatus Choca Barrada Thamnophilus pelzelni Choca-do-planalto Radinopsyche sellowi Chorozinho-da-caatinga Herpsilochmus atricapillus Chorozinho do Chapéu Preto Herpsilochmus atricapillus Chorozinho de Chapéu Preto Hylopezus ochroleucus Pompeu Sakesphorus cristatus Choca-do-nordeste Taraba major Choró Boi Formicivora melanogaster Formigueiro de Barriga Preta Cracidae Penelope jacucaca Jacucaca VU VU EN Corvidae Cyanocorax cyanopogon Gralha-cancã Cardinalidae Cyanoloxia brissonii Azulão Threskiornithidae Phimosus infuscatus (Lichtenstein, 1823) Tapicuru da cara pelada Platalea ajaja (Linnaeus, 1758) Colhereiro Fringillidae Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766) Fim Fim Anatidae Amazonetta brasiliensis Marreca do pé vermelho Cairina moschata Pato do mato Dendrocygna viduata Irerê Dendrocygna autumnalis Marrecacabocla Alcedinidae Megaceryle torquata Martim Pescador Grande Chloroceryle amazona Martim Pescador Chloroceryle

americana Martim Pescador Pequeno Ardea alba Garça branca grande Egretta thula Garça Branca Pequena Butorides striata Socozinho Pilherodius pileatus Garça Real Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758) Garça vaqueira ----- - EX ----- - Tigrisoma lineatum Socó Boi Syrgma sibilatrix Maria faceira Cochlearius cochlearius Arapapá Nycticorax nycticorax Socó Dorminhoco Anhingidae Anhinga aninga Biguatinga Accipitridae Ictinia plumbea Sovi Rupornis magnirostris Gavião carijó Rostrhamus sociabilis Gavião - caramujeiro Geranoetus albicaudatus Gavião de rabo branco Spizaetus ornatus Gavião de Penacho EN Buteo albonotatus Gavião Urubu Geranoetus melanoleucus Águia serrana Heterospizias meridionalis Gavião Caboclo Laridae Phaetusa simplex Trinta - réis - grande Bucconidae Nonnula rubecula Macuru Nystalus maculatus Rapazinho - dos -Velhos Cathartidae Sarcorampus papa Urubu rei Cathartes aura Urubu de cabeça vermelha Cathartes burrovianus Urubu de cabeça amarela Coragyps atratus Urubu preto Tinamidae Crypturellus undulatus Jaó Crypturellus parvirostris Inhambu Xororó Crypturellus noctivagus Jaó do Sul NT EN Crypturellus tataupa Unhambu Chintã Rhynchotus rufescens Perdiz Nothura boraquira Codorna do Nordeste Nothura maculosa Codorna Tyrannidae Myiarchus swainsoni Irré Sirystes sibilator Gritador Contopus cinereus Papa moscas cinzento Arundinicola leucocephala Freirinha Casiornis fuscus caneleiro - enxofre Tolmomyias sulphurescens Bico Chato de Orelha Preta Machetornis rixosa Suiriri Cavaleiro Cnemotriccus fuscatus Guaracavuçu Griseotyranus aurantioatrocristatus Peitica-dechapéu-preto Tyrannus melancholicus Suiriri Tyrannus albogularis Suiriri de Garganta Branca Pitangus sulphuratus Bem Te Vi Myiozetetes similis Bemtivizinho de Penacho Vermelho Myiodynastes maculatus Bem Te Vi Rajado Megarynchus pitangua Neinei Empidonomus varius Peitica Myiarchus ferox Maria Cavaleira Colonia colonus Viuvinha Fluvicola albiventris Lavadeira de Cara Branca Fluvicola nengeta Lavadeiramascarada Myiophobus fasciatus Filipe Lathrotriccus euleri Enferrujado Knipolegus franciscanus Maria-pretado-nordeste Xolmis irupero Noivinha Tyrannus savana Tesourinha Phylomyias fasciatus Piolhinho Tityridae Pachyramphus viridis Caneleiro Verde Pachyramphus polychopterus Caneleiro Preto Pachyramphus validus Caneleiro do Chapéu Preto Tityra cayana Anambé Branco de Rabo Preto Thraupidae Sporophila caerulea Coleirinho Compothraupis loricata Tiê-caburé Tersina viridis Saíandorinha Sporophila nigricollis Baiano Saltator coerulescens Trinca-ferrogongá Poroaria dominicana Cardeal do Nordeste Conirostrum speciosum Figurinha de rabo Castanho Stigmatura budytoidea Alegrinhobalançarabo Euscarthmus meloryphus Barulhento Phaeomyias murina Bagageiro Campptostoma obsoletum Risadinha Myiopagis viridicatus Guaracavade-cristaalaranjada Myiopagis caniceps Guaracavacinzenta Volatinia jacarina Tiziu Tolmomyias sulphurescens Bico-chatode-orelhapreta Thraupis palmarum Sanhaçu do Coqueiro Thraupis sayaca Sanhaçu Cinzento Tachyphonus rufus Pira Pira Preta Hemithraupis guira Saíra de Papo Preto Nemosia pileata Saíra de Chapéu Preto Thylopsis sordida Saí canário Sicalis luteola Tipio Sicalis flaveola Canário da Terra Sicalis columbiana Canário-doamazonas Saltator similis Trinca Ferro Saltatricula atricollis Batuqueiro Stelgidopteryx ruficollis Andorinha Pequena de Casa Tachycineta albiventris Andorinha do Rio Stelgidopteryx ruficollis Andorinha Serradora Cariamididae Cariama cristata Seriema Caprimulgidae Hydrophala pátula Bacurau - chintã Nyctidromus albicollis Bacurau Antrostomus rufus João -corta - pau Lurocalis semitorquatus Tuju Nyctiprogne vielliardi Bacurau -do - são -francisco Charadriidae Vanellus chilensis Quero quero Vanellus cayanus Mexeriqueira Charadrius collaris Batuíra -de - coleira Columbidae Zenaidura macroura Avoante Patagioenas picazuro Asa Branca Patagioenas cayennensis Pomba - galega Columbina talpacoti Rolinha caldo de feijão Columbina picui Rolinha Picuí Columbina minuta Rolinha -de - asa -canela Columbina squammata Rolinha fogo apagou Columba livia Pomba comum EX Leptotila verreauxi Juriti -pupu Leptotila rufaxilla Juriti de testa branca Ciconiidae Mycteria americana Cabeça Seca VU Motacillidae Anthus chii Caminheiro - zumbidor Mimidae Mimus saturninus Sabiá do Campo Cuculidae Piaya cayana Alma de gato Tapera naevia Saci Crotophaga ani Anu preto Crotophaga major Anu Coroca Guira guira Anu Branco Chrysomus ruficapillus Garibaldi Agelaioides fringillarius Asa de telha Pálido Gnorimopsar chopi Pássaro Preto Leistes superciliaris Polícia-inglesado-sul Molothrus rufoaxillaris Chupimazevice Icterus jamacaii Corrupião Icterus cayannensis Inhápim Cacus solitarius Iraúna-de-bicobranco Scolopacidae Tringa solitaria Maçarico Solitário Gallinago paraguayae Narceja Furnariidae Megaxenops paraguayae Bico-viradoda-caatinga Xenops rutilans Bico-viradocarijó Furnarius rufus João de Barro Furnarius figulus Casaca-decouro-da-lama Synallaxis frontalis Petrim Synallaxis scutata Estrelinha-preta Synallaxis albescens Ui Pi Pseudoseisura cristata Casaca-decouro Certhiopsis cinnamomeus Curutié Phacellodomus rufifrons João de Pau Phacellodomus rufus Graveteiro Megaxenops paraguayae Bico-virado-dacaatinga Podicipedidae Tachybaptus dominicus Mergulhão pequeno Dendrocolaptidae Sittasomus griseicapillus Arapaçu-verde Xiphocolaptes albicollis Arapaçu-degarganta-branca Campylorhamphus trochilirostris Arapaçu-beijaflor Lepidocolaptes squamatus Arapaçuescamoso Lepidocolaptes angustirostris Arapaçu-decerrado Dendrocolaptes platyrostris Arapaçu-grande Phalacrocoracidae Nannopterum brasilianum Biguá Passeridae Passer domesticus Pardal de telhado EX Passerellidae Arremon franciscanus Tico-tico-dosão-francisco Zonotrichia capensis Tico Tico Coryphospingus pileatus Tico tico rei cinza Ammodramus humeralis Tico Tico do Campo Jacanidae Jacana jacana Jaçaná Aramididae Aramus guarauna Carão Galbulidae Galbula ruficauda Ariramba de Cauda Ruiva Nyctibiidae Nyctibius griseus Urutau Strigidae Megascops choliba Corujinha-domato Glaucidium brasilianum Caburé Athene cunicularia Coruja Buraqueira Trogonidae Trogon surrucura Surucuá Variado Turdidae Turdus rufiventris Sabiá Laranjeira Turdus albicollis Sabiá Coleira Turdus amaurochalinus Sabiá Poca Turdus leucomelas Sabiá Barranco Picidae Picumnus pygmaeus Picapauzinho Piculus chrysochlorus Pica-paudourado-escuro Colaptes campestris Pica Pau do Campo Veniliornis passerinus Pica-paupequeno Colaptes melanochloros Pica Pau Verde Barrado Celeus flavescens Pica-pau-decabeça-amarela Campephilus melanoleucos Pica Pau de Topete Vermelho Melanerpes candidus Pica Pau Branco Pandionidae Pandion haliaetus Águia pescadora Trochilidae Phaethornis pretrei Rabo Branco Acanalado Eupetomena macroura Beija Flor Tesoura Thalassidroma furcata Beija-flortescouraverde Chrysolampis mosquitus Beija-florvermelho

Chlorostilbon lucidus Besourinho de Bico Vermelho Chrysuronia versicolor Beija-florde-bandabranca Chionomesa fimbriata Beija Flor de garganta Verde Vireonidae Cyclarhis gujanensis Pitiguari Vireo chivi Juruviara Vireo olivaceus Juruviara-boreal Hylophilus amaurocephalus Vite-vite-deolho-cinza Psittacidae Forpus xanthopterygius Tuim Primolius maracana Maracanã Psittacara leucophthalmus Periquitão Aratinga auricapillus Jandaia -de - testa - vermelha Eupsittula aurea Periquito rei Eupsittula cactorum Periquito -da - caatinga Brotogeris chiriri Periquito de Encontro Amarelo Pionus maximiliani Maitaca -verde Amazona aestiva Papagaio verdadeiro MAMÍFEROS Caviidae Galea spixii Preá Hydrochoerus hydrochaeris Capivara kerodon rupestres Mocó Agoutidae Agouti paca Paca Erethizontidae Coendou prehensilis Ouriço - Cacheiro Atelidae Alouatta caraya Bugio Preto Callitrichidae Callithrix penicillata Sagui Dasypodidae Dasypoda sp. Cutia ----- - ----- - Cebidae Sapajus xanthosternus Macaco Prego do Peito Amarelo CR EN CR Oligoryzomys nigripes Rato do Arroz Bolomys lasiurus Ratinho do Cerrado Rhipidomys macrurus Rato da Árvore Rhipidomys mastacalis Rato da Árvore Cerradomys subflavus Rato Calomys expulsus Rato Wiedomys pyrrhorhinos Rato Palhaço Holochilus sciureus Rato Leporidae Sylvilagus brasiliensis Tapeti Echimyidae Thrichomys apereoides Rato Rabudo Procyonidae Procyon cancrivorus Mão pelada Canidae Cerdocyon thous Cachorro do mato Tapiridae Tapirus terrestris Anta VU VU EN Procyonidae Nasua nasua Quati de cauda anelada Mustelidae Eira barbara Irara Conepatus semistriatus Jaritataca Galictis cuja) Furão Pequeno Lontra longicaudis Lontra Neotropical NT VU Mazama americana Veado mateiro DD DD Subulo gouazoubira Veado Catingueiro Felidae Puma concolor Onça Parda VU Panthera onca Onça Pintada VU CR Leopardus pardalis jaguatirica VU Leopardus tigrinus Gato do mato VU VU VU Puma yagouaroundi Gato mourisco VU Myrmecophagidae Myrmecophaga tridactyla Tamanduá bandeira VU VU VU Tamandua tetradactyla Tamanduá mirim Dasypus novemcinctus Tatu galinha Tayassuidae Pecari tajacu Cateto VU Mephitidae Conepatus semistriatus Jaritataca Chlamyphoridae Cabassous unicinctus Tatu do Rabo Mole Euphractus sexcinctus Tatu Peba Didelphidae Didelphis albiventris Gambá de Orelhas Brancas Marmosops incanus Cuíca Cinza Gracilinanus agilis Cuíca Monodelphis domestica Rato Cachorro de Orelhas Curtas ANFÍBIOS Bufonidae Rhinella schneideri Sapo cururu Rhinella granulosa Sapo Glanulos o Hylidae Dendropsophus nanus Pererequi nha nanica Boana raniceps Perereca quarenta e três Boana crepitans Perereca da caatinga Scinax fuscovarius Perereca de banheiro Trachycephalus venulosus Perereca grudenta Pseudis bolbodactyla ----- Leptodactylidae Leptodactylus podicipinus Rã de Goteira Leptodactylus mystacinus Rã Leptodactylus fuscus Rã Assoviad eira Leptodactylus latrans Rã Manteiga Physalaemus cuvieri Sapo Cachorro Physalaemus nattereri Rã quatro olhos Pseudopaludicola falcipes Rãzinha RÉPTEIS Alligatoridae Caiman latirostris Jacaré do papo amarelo Paleosuchus palpebrosus Jacaré Anão Tropicidae Tropicurus torquatus Calango Colubridae Helicops leopardinus Cobra D'água Philodryas olfersii Cobra verde Phyllodactylidae Gymnodactylus geckoides Lagarto Polychrotidae Polychrus acutirostris Lagarto Preguiça Boidae Epicrates cenchria Jibóia arco íris Teiidae Ameiva ameiva Calango Verde Ameivula ocellifera Calanguinho Salvator merianae Teiú Fonte: Plano de Manejo da Uç da APA Serra do Sabonetal. Obs. O Status (NA) ou não se aplica foi utilizado para os casos onde a identificação atingiu somente o nível de gênero, não sendo possível assim identificar o status de vulnerabilidade, (EX) espécie exótica. Fonte: elaboração própria.

ESPÉCIES AMEAÇADAS

Na lista de espécies ameaçadas relatadas na bibliografia dos planos de manejo das Ucs mais próximas, podemos destacar algumas espécies ameaçadas de mamíferos, como o tatu- canastra, o lobo- guará, o tamanduá bandeira e a anta. O grupo mais representativo de mamíferos ameaçados, entretanto, é o grupo dos Felídeos, com indivíduos como o do gato do mato, a onça pintada, e a Jaguatirica. Animais da avifauna local também apresentam grande representatividade no status de espécies vulneráveis, tanto local quanto nacionalmente, onde podemos destacar o cabeça seca (*Mycteria americana*).

ESPÉCIES EXÓTICAS

Com relação às espécies exóticas relatadas para a área segundo os planos de manejo locais, estão representantes da avifauna como a Garça vaqueira (*Bubulcus ibis*) e a pomba comum (*Columba livia*), e o pardal de telhado (*Passer domesticus*).

ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Esse grupamento abriga espécies com utilização direta pela população humana como mascotes, mantidas vivas e até eventualmente comercializadas ilegalmente, aves caçadas para obtenção de subprodutos ou carne, bem como aquelas espécies com interação direta com atividades humanas, seja como controladoras de potenciais pragas, seja como consumidoras de produtos cultivados ou animais criados domesticamente. Cabem aqui, ainda, as "espécies reservatório" de doenças transmissíveis à população humana, cultivos e criação doméstica. Segundo os planos de manejo referenciados, uma grande gama de espécies de importância econômica está presente na área dos parques, no grupamento de aves com potencial econômico ressalta-se os psitacídeos (papagaios e jandaias).

ESPÉCIES CINEGÉTICAS

Espécies cinegéticas são as espécies que são predadas ou sofrem grande pressão de caça, sendo a atividade de caça definida como a extração de qualquer animal selvagem do seu meio natural. As relações entre o homem e os animais são muito antigas constituindo uma conexão extremamente importante para as sociedades humanas, em especial em regiões semiáridas. O uso de espécies cinegéticas por comunidades rurais é uma prática que deve ser estudada, mesmo que sendo ilegal, pois ocorre até hoje nos diversos biomas brasileiros. Seus uso, medicinais, alimentares e até mesmo ritualísticos, são disseminados através da oralidade de forma geracional, sendo muitas vezes causa de grandes impactos populacionais em espécies de extrema importância ecológica. Como exemplo de espécies cinegéticas possivelmente presentes na área do empreendimento e relatadas nos planos de manejo utilizados como referência para o presente trabalho podemos destacar dentro do grupo avifauna: a perdiz, (*Rhynchotus rufescens*) e a codorna (*Nothura maculosa*). Dentre os mamíferos podemos destacar os tatus, a cutia (*Dasypoda sp.*), a preá (*Galea spixii*) e o Mocó (*Kerodon*

rupestres). CONSIDERAÇÕES FINAIS O Bioma Cerrado abriga elevada diversidade de fauna e flora com diversas espécies e grande abundância de indivíduos, alguns com adaptações especializadas para explorar recursos específicos de cada um dos seus habitats. Por isso a manutenção desses habitats é de fundamental importância na conservação das espécies que ali vivem, principalmente durante a fase de reprodução desses animais, e se considerando a importância da manutenção e preservação da vida silvestre, reforça-se ainda a necessidade das reservas florestais para refúgio das espécies naturais, sendo a sua proteção de responsabilidade do proprietário, o que já está no escopo do projeto de intervenção ambiental do empreendimento.

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS

Impacto ambiental é qualquer modificação que ocorre no meio ambiente. Um impacto ambiental pode ter causa natural ou resultar de atividades antrópicas. Um impacto acontece, se houver um elemento gerador, que neste caso, chama-se aspecto ambiental. Quando este impacto provoca danos ao meio ambiente, é chamado de impacto negativo. Quando resulta em benefício ambiental, é chamado de impacto positivo. Conhecer o aspecto gerador de uma atividade é essencial para prever e adotar medidas preventivas ainda na fase de planejamento (FREIRE, 2019). A metodologia de identificação e avaliação dos impactos ambientais consistiu em uma análise técnica dos profissionais responsáveis pelo estudo, levando em consideração a fase de implantação e operação da atividade. Foram observados impactos positivos e negativos nos fatores ambientais, sociais e econômicos que possam ser capazes de alterar quantitativa e qualitativamente a região em que está instalada a propriedade e as áreas possivelmente afetadas. Os principais problemas ambientais gerados na fase da implantação, considerando a supressão de vegetação nativa no local, é a perda de território e abrigo, proporcionada pela supressão da vegetação, assim como o afugentamento dos animais para as áreas circundantes. Impacto Ambiental Medida Mitigadoras e Compensatórias Afugentamento e fuga da fauna local: nos processos de retirada da vegetação e destocamento para limpeza da área, podem ocorrer fuga e afugentamento da fauna local para áreas mais seguras.

No entanto, a área já se encontra antropizada e por isso tais alterações são consideradas mínimas. Execução de Plano de Afugentamento e Resgate de fauna, durante as atividades de supressão de vegetação. A operação do empreendimento, assim como toda atividade econômica, necessita de mão de obra para o desenvolvimento da sua operação, proporcionando a geração de empregos, renda, além de fomentar uma cadeia econômica que direta ou indiretamente influencia a região.

As medidas de mitigação para esses impactos envolvem a devida sinalização da área do empreendimento com placas indicativas em suas vias de acesso, a disposição de equipamentos adequados de segurança do trabalho e a utilização de técnicas de umectação para minimizar a quantidade de partículas em suspensão no local. Além disso, deverão manter o bom relacionamento com as comunidades afetadas, incluindo no escopo a manutenção das vias de acesso ao local. Ênfase na contratação e capacitação de mão-de-obra local. Realização de ações de comunicação e divulgação do contingente de mão-de-obra a ser alocada nesta fase da implantação, evitando a criação de expectativas para a população local e regional.

Fica aprovado o Relatório de Fauna silvestre apresentado pelo empreendedor.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Não há alternativa locacional.

5. ANÁLISE TÉCNICA

Recomendamos a intervenção ambiental em sua totalidade a **intervenção com Corte** ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas referente a 54 indivíduos arbóreos presentes em uma área de **0,33ha de pastagem/antropizada**, inserido no Bioma Cerrado, visando a implantação de infraestrutura (Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura), na Fazenda Boa Fé, localizada no município de Montes Claros/MG/MG, tendo como **empreendedor/responsável PAULO JOSE CARLOS GUEDES**, inscrito no CNPF:867.539.916-20

O rendimento do material lenhoso é **2,4566m³** de lenha de floresta nativa e **12,5530m³** de madeira de floresta nativa, com aproveitamentos de tocos e raízes..

* O empreendedor deverá quitar a taxa de reposição floresta, referente a é **2,4566m³** de lenha de floresta nativa e **12,5530m³** de madeira de floresta nativa, antes da emissão do AIA.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os possíveis impactos ambientais que serão gerados em relação ao desmatamento são: A remoção da cobertura vegetal pode acarretar em efeitos diversos nos meio biótico e físico. Além da perda quali quantitativa da diversidade florística e supressão de habitats disponíveis para a fauna, a remoção da proteção natural do solo pode acarretar no surgimento de processo erosivos e conseqüentemente, na intensificação do processo de assoreamento dos cursos d'água a área de inserção Fazenda Boa Fé, localizada no município de Montes Claros/MG/MG, tendo como **empreendedor/responsável PAULO JOSE CARLOS GUEDES**, inscrito no CNPF:867.539.916-20, erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna, estes impactos negativos. Porém com a atividade alteração do uso do solo, há também impactos positivos com : Geração de empregos, melhoria da infra estrutura sócio-econômica das propriedades e da região.

*As principais medidas mitigadoras a serem observadas pelo o proprietário com relação Intervenção Ambiental são as seguintes:

- Respeitar da área recomendada para intervenção, conforme demarcação em planta anexa ao processo;
- Fica proibido o corte de árvores de presentes na área de preservação permanente-APP;
- Conservar aceiros em torno da propriedade e Reserva Legal;
- Fica proibido o corte de espécies imunes de corte;
- Proibido o uso do fogo sem prévia autorização do órgão competente;
- Utilizar métodos de afugentamento dos animais silvestres no momento da intervenção ambiental;
- Realizar a supressão de forma gradual visando o deslocamento da fauna para os remanescentes de vegetação nativa e de reserva legal;
- Durante a atividade de supressão da vegetação, os animais da fauna silvestres visualizados devem ser direcionados para a área de escape, ou seja, para áreas de vegetação com conectividade próxima à intervenção.
- Adotar as técnicas de conservação e uso do solo.

Obs. :* Informar a Polícia Ambiental de Montes Claros INÍCIO e TÉRMINO da intervenção ambiental na propriedade em questão.

6. CONTROLE PROCESSUAL

[Espaço destinado para o controle processual do processo.]

Fica dispensado, a critério do supervisor, o controle processual para os seguintes processos de intervenção ambiental:

- ***X Todos os processos de corte de árvores isoladas;***
- *Intervenção sem supressão de cobertura vegetal nativa, em Áreas de Preservação Permanente – APP;*
- *Aproveitamento de material lenhoso.*

7. CONCLUSÃO

Por fim, a equipe técnica sugere pelo DEFERIMENTO dessa solicitação para

intervenção integral com Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas referente a 54 indivíduos arbóreos presentes em uma área de **0,33ha de pastagem/antropizada**, inserido no Bioma Cerrado, visando a implantação de infraestrutura (Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura), na Fazenda Boa Fé, localizada no município de Montes Claros/MG/ MG, tendo como **empreendedor/responsável PAULO JOSE CARLOS GUEDES**, inscrito no CNPF:867.539.916-20

O rendimento do material lenhoso é **2,4566m³** de lenha de floresta nativa e **12,5530m³** de madeira de floresta nativa, com aproveitamentos de tocos e raízes..

* O empreendedor deverá quitar a taxa de reposição floresta, referente a é **2,4566m³** de lenha de floresta nativa e **12,5530m³** de madeira de floresta nativa, antes da emissão do AIA.

Validade:

Prazo recomendado para o vencimento do AIA, três anos após a emissão.

Legislação:

7.1-Lei Federal nº12.651 de 25 de maio de 2012;

7.2-Lei Federal nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.660/08;

7.3-Lei Estadual nº 20.922 de 16 de outubro de 2013;

7.4-Decreto Estadual nº: 46.336, de 16 de outubro de 2013;

7.5-Lei 13.047/98 - Lei de Proteção do Cerrado;

7.6-Decreto Nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;

7.7-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3102, de 2021.

7.8-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3162, de 2022.

7.8-Resolução CONAMA 423/10;

7.8-Resolução CONAMA 392/10 (Bioma Mata Atlântica- Lei 11.428/06).

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal, Valor R\$ 475,48

Formação de florestas, próprias ou fomentadas

Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Por se tratar de processo para atividades de implantação de projeto de infraestrutura deve seguir as orientações do 5.1 (Medidas mitigadoras) a serem adotadas durante a intervenção ambiental.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: **Hélio Alves do Nascimento**

MASP: **0595460-7**

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome:

MASP:



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Alves do Nascimento**, Servidor (a) Público (a), em 19/08/2024, às 08:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **94988506** e o código CRC **AFC989B1**.